



A Dirofilariose, também chamada “doença do verme do coração”, é uma antropozoonose emergente de cães, de caráter crônico, causada por nematódeos da espécie *Dirofilaria immitis*, sendo transmitida por uma variedade de mosquitos, tais como: *Culex*, *Aedes*, *Anopheles* e *Ochlerotatus*.

**A literatura aponta a existência de mais de 70 espécies de mosquitos que transmitem o parasita no mundo. No Brasil, apesar de não ser o primeiro vetor, a alta densidade do *Aedes aegypti* aumenta o risco de transmissão da Dirofilariose pela espécie.**

O mosquito transmissor da dengue, do zika vírus e do chikungunya para humanos, pode picar também os cães, transmitindo a Dirofilariose.

A maioria dos animais infectados não exibe sintomas clínicos ou alterações laboratoriais. No entanto, alguns animais desenvolvem a doença clínica, que pode variar desde sinais discretos como perda de peso ou intolerância a exercícios, a condições sistêmicas graves, podendo apresentar dificuldade respiratória, tosse, epistaxe, hemoptise, ascite, sopro cardíaco e anorexia.

## Dirofilariose Canina - Ciclo Biológico (Verme do coração)



Após o *Aedes aegypti* contaminado picar e transmitir a microfilária, a *D. immitis* se desenvolve na artéria pulmonar do cão e, secundariamente, no ventrículo direito. Quase sempre forma um enovelado que compreende inúmeros parasitas. Em infecções mais intensas e duradouras, as filárias vivas ou mortas causam estenose dos vasos pulmonares e dificultam o fluxo sanguíneo. Por esse motivo, o tratamento adulticida de cães com dirofilariose é complexo, podendo ocorrer complicações como o tromboembolismo pulmonar e consequente morte do animal.

Além disso, o único adulticida de escolha para eliminar vermes adultos aprovado pelo FDA (Food and Drug Administration, EUA) não está disponível no Brasil, fazendo com que o tratamento seja difícil e dispendioso. Em algumas situações, a alternativa é tratar com ivermectina em doses maiores (50 µg/kg/VO, promovendo eliminação rápida, ou 6 a 12 µg/kg/VO, com eliminação gradativa).

Por esse motivo, a melhor maneira de manter o cão saudável é protegendo-o da doença durante todo o ano.

A ivermectina em doses profiláticas garante a eliminação de larvas, além de reduzir a microfilaremia e impedir o desenvolvimento de vermes imaturos.

Outras formas de prevenção são com a utilização de inseticidas caninos e com a eliminação de criadouros do *Aedes aegypti*, o que impede que o mosquito cause danos aos animais e humanos.

Endogard® possui ivermectina em sua formulação e, quando administrado mensalmente, previne a Dirofilariose. Além disso, é um vermífugo completo que elimina os parasitas intestinais do cão (nematóides, cestóides e inclusive o protozoário *Giardia* sp). É seguro para qualquer raça (mesmo as sensíveis à ivermectina), filhotes a partir de 2 semanas, fêmeas gestantes e cães idosos. Os comprimidos são palatáveis e estão disponíveis em diversos tamanhos, um diferente para cada porte de cão.



#### Referências Bibliográficas:

LABARTHE et al. Updated canine infection rates for *Dirofilaria immitis* in areas of Brazil previously identified as having a high incidence of heartworm-infected dogs. *Parasites & Vectors* 2014 7:493.

SERRÃO, M. L.; LABARTHE, N.; OLIVEIRA, R. L. Vectorial Competence of *Aedes aegypti* (Linnaeus 1762) Rio de Janeiro Strain, to *Dirofilaria immitis* (Leidy 1856). *Mem Inst Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro*, Vol. 96(5): 593-598, July 2001.

SILVA, R. C.; LANGONIL, H. Dirofilariose. Zoonose emergente negligenciada. *Ciência Rural, Santa Maria*, v.39, n.5, p.1614-1623, ago, 2009.



Shaping the future of animal health